

O enfermeiro como agente de transformação na prevenção de infecções em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)

The nurse as an agent of transformation in infection prevention in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU)

La enfermera como agente de transformación en la prevención de infecciones en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales (UCIN)

Recebido: 19/09/2025 | Revisado: 01/10/2025 | Aceitado: 02/10/2025 | Publicado: 03/10/2025

Gabriela Alves Aragão

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7343-0161>

Faculdade Evangélica de Goianésia, Brasil

E-mail: gabrielaalvesaragao.bibi@gmail.com

Osmar Nascimento Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2148-131X>

Faculdade Evangélica de Goianésia, Brasil

E-mail: osmar.silva@ppgs.unievangelica.edu.br

Resumo

Introdução: As infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) constituem um grave problema de saúde pública, com impacto significativo na morbimortalidade neonatal. A enfermagem, como principal provedora de cuidados diretos aos recém-nascidos, desempenha um papel fundamental na prevenção e controle dessas infecções. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem na prevenção e controle de infecções em UTIN, identificando as melhores práticas. **Métodos:** A análise dos dados foi realizada por meio de um quadro descritivo e temático, foram selecionados 10 estudos que atenderam aos critérios de inclusão e responderam à pergunta norteadora, foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF e PubMed, A seleção dos artigos se deu entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Os resultados evidenciam a necessidade de atenção especializada na unidade de terapia intensiva neonatal, reforço na capacitação de profissionais de enfermagem e maior enfoque no controle e prevenção de infecção hospitalares, e no cuidado diário de higienização e atendimento humanizado. **Conclusão:** O estudo demonstrou que a atuação do enfermeiro na prevenção de infecção e o bem-estar neonato e familiar é fundamental. No entanto, os enfermeiros enfrentam, diversos desafios que impactam essa atuação, como a escassez de recursos, a sobrecarga profissional e a necessidade de maior valorização desse serviço. Sendo assim a necessidade de maior reconhecimento da enfermagem nesse ambiente ainda representam barreiras para a efetivação desse modelo de cuidado.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Infecção hospitalar; Prevenção e controle; Recém-nascidos; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Abstract

Introduction: Hospital-acquired infections in Neonatal Intensive Care Units (NICUs) constitute a serious public health problem, with a significant impact on neonatal morbidity and mortality. Nursing, as the primary provider of direct care for newborns, plays a fundamental role in the prevention and control of these infections. **Objectives:** This study aims to analyze nursing's role in infection prevention and control in NICUs, identifying best practices. **Methods:** Data analysis was performed using a descriptive and thematic framework. Ten studies that met the inclusion criteria and answered the guiding question were selected. An integrative literature review was conducted in the MEDLINE, LILACS, BDENF, and PubMed databases. Articles were selected between 2019 and 2025, in Portuguese and English. **Results:** The results highlight the need for specialized care in the neonatal intensive care unit, strengthened training for nursing professionals, and greater focus on the control and prevention of hospital-acquired infections, as well as daily hygiene and humanized care. **Conclusion:** The study demonstrated that nursing care in infection prevention and neonatal and family well-being is fundamental. However, nurses face several challenges that impact this work, such as resource scarcity, professional overload, and the need for greater recognition of this service. Therefore, the need for greater recognition of nursing in this setting still represents barriers to the implementation of this care model.

Keywords: Nursing care; Hospital infection; Prevention and control; Newborns; Neonatal Intensive Care Unit.

Resumen

Introducción: Las infecciones nosocomiales en las Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales (UCIN) constituyen un grave problema de salud pública, con un impacto significativo en la morbilidad y la mortalidad neonatales. Enfermería, como principal proveedora de atención directa a los recién nacidos, desempeña un papel fundamental en la prevención y el control de estas infecciones. **Objetivos:** Este estudio busca analizar el papel de enfermería en la prevención y el control de infecciones en las UCIN, identificando las mejores prácticas. **Métodos:** El análisis de datos se realizó mediante un marco descriptivo y temático. Se seleccionaron diez estudios que cumplieron los criterios de inclusión y respondieron a la pregunta guía. Se realizó una revisión integrativa de la literatura en las bases de datos MEDLINE, LILACS, BDNF y PubMed. Los artículos se seleccionaron entre 2019 y 2025, en portugués e inglés. **Resultados:** Los resultados destacan la necesidad de atención especializada en la unidad de cuidados intensivos neonatales, una mayor capacitación de los profesionales de enfermería y un mayor enfoque en el control y la prevención de las infecciones nosocomiales, así como en la higiene diaria y la atención humanizada. **Conclusión:** El estudio demostró que la atención de enfermería en la prevención de infecciones y el bienestar neonatal y familiar es fundamental. Sin embargo, las enfermeras enfrentan diversos desafíos que impactan esta labor, como la escasez de recursos, la sobrecarga profesional y la necesidad de un mayor reconocimiento de este servicio. Por lo tanto, la necesidad de un mayor reconocimiento de la enfermería en este ámbito aún representa barreras para la implementación de este modelo de atención.

Palabras clave: Atención de enfermería; Infección hospitalaria; Prevención y control; Recién nacidos; Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales.

1. Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente primordial para o tratamento de recém-nascidos que necessitam de atenção especializada em função da delicadeza de suas condições de saúde, com o alto índice de presença de infecção em UTIN tem sido reconhecido como relevante dificuldade de saúde pública no Brasil e globalmente, especialmente em razão da vulnerabilidade do sistema imunológico visto que neste recito o RN está sujeito a cinco a dez vezes mais probabilidade de contrair uma infecção hospitalar. Isso ocorre em razão dos inúmeros procedimentos invasivos que são realizados e a dificuldade de desenvolvimento do RN (Jesus, 2020).

O controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) é uma prioridade nas instituições de saúde, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), onde os recém-nascidos são mais vulneráveis. A Lei nº 9.431/1997 e a Portaria MS 2.616/98 estabeleceram o Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH) e as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), respectivamente, com o objetivo de reduzir a incidência de IRAS (BRASIL, 1998). O monitoramento epidemiológico rigoroso em UTINs é fundamental para identificar os principais agentes infecciosos e seus padrões de resistência, permitindo a implementação de medidas de controle eficazes e personalizadas (Campos e colab., 2024).

Diversos fatores de risco contribuem para as altas taxas de IRAS em UTIN, como prematuridade, baixo peso ao nascer, procedimentos invasivos e uso de antimicrobianos (Modesto e Brito, 2019). Essa vulnerabilidade exige uma vigilância constante por parte dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, que desempenham um papel crucial na prevenção e controle das infecções (Costa e colab., 2021). As intervenções dos enfermeiros devem ser baseadas em evidências científicas e adaptadas às necessidades específicas de cada paciente, considerando fatores como a idade gestacional e o peso ao nascer (Prazeres e colab., 2021).

A prematuridade, o baixo peso ao nascer e a realização de procedimentos invasivos expõem os recém-nascidos em UTIN a um risco elevado de infecções. A incidência dessas infecções varia significativamente e pode ser influenciada por fatores ambientais e pelas práticas assistenciais (Neves e colab., 2010). Nesse contexto, o papel do enfermeiro é fundamental para a prevenção de infecções, exigindo conhecimentos específicos e habilidades técnicas para a realização de cuidados seguros e eficazes (Prazeres e colab., 2021). A vigilância constante e a identificação precoce de sinais de infecção são essenciais para evitar complicações e garantir a melhor recuperação dos pacientes (Dias e colab., 2023).

A prevenção das IRAS em UTIN demanda um esforço colaborativo e multidisciplinar. Médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos e técnicos de enfermagem, entre outros, devem trabalhar em conjunto para garantir a adesão aos protocolos de prevenção e controle de infecção. A comunicação eficaz entre os membros da equipe é fundamental para a identificação precoce de sinais de infecção, a implementação de medidas de isolamento e a otimização do tratamento. Além disso, a participação ativa dos pais ou responsáveis é essencial para reforçar as medidas de higiene e prevenir a transmissão de patógenos.

O tema abordado é de grande relevância pois ressalta a importância do cuidado com o neonato e seus familiares, identificando as melhores práticas, as dificuldades enfrentadas, considerando a importância do cuidado e a complexidade dos cuidados que esse grupo demanda, principalmente pela sua vulnerabilidade imunológica. A atuação do enfermeiro nesse contexto é fundamental para garantir uma assistência contínua, humanizada e centrada nas necessidades específicas do neonato. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem na prevenção e controle de infecções em UTIN identificando as melhores práticas, as dificuldades enfrentadas.

2. Metodologia

Realizou-se um estudo de natureza quantitativa (chegando-se a 10 artigos selecionados) e qualitativa em relação à análise realizada nesses artigos (Pereira et al., 2018) num estudo de revisão bibliográfica (Snyder, 2019). Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. define-se como revisão integrativa e reúne o conhecimento disponível sobre um determinado tema, uma vez que a revisão é obtida a partir da identificação, análise e sintetização de resultados dos estudos independentes sobre temática escolhida. Segundo Dantas, Costa Lúcio e Comassetto (2021) Com o objetivo de orientar a revisão, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais intervenções realizadas pelos enfermeiros para prevenir infecção hospitalar em recém-nascidos em UTIN?

Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Base de dados e enfermagem (BDENF) O acesso às bases de dados ocorreu entre os meses de setembro 2024 a novembro de 2024. Os descritores utilizados foram: “Assistência de enfermagem” “Infecção hospitalar” “Prevenção e Controle” “Recém-nascidos” “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”.

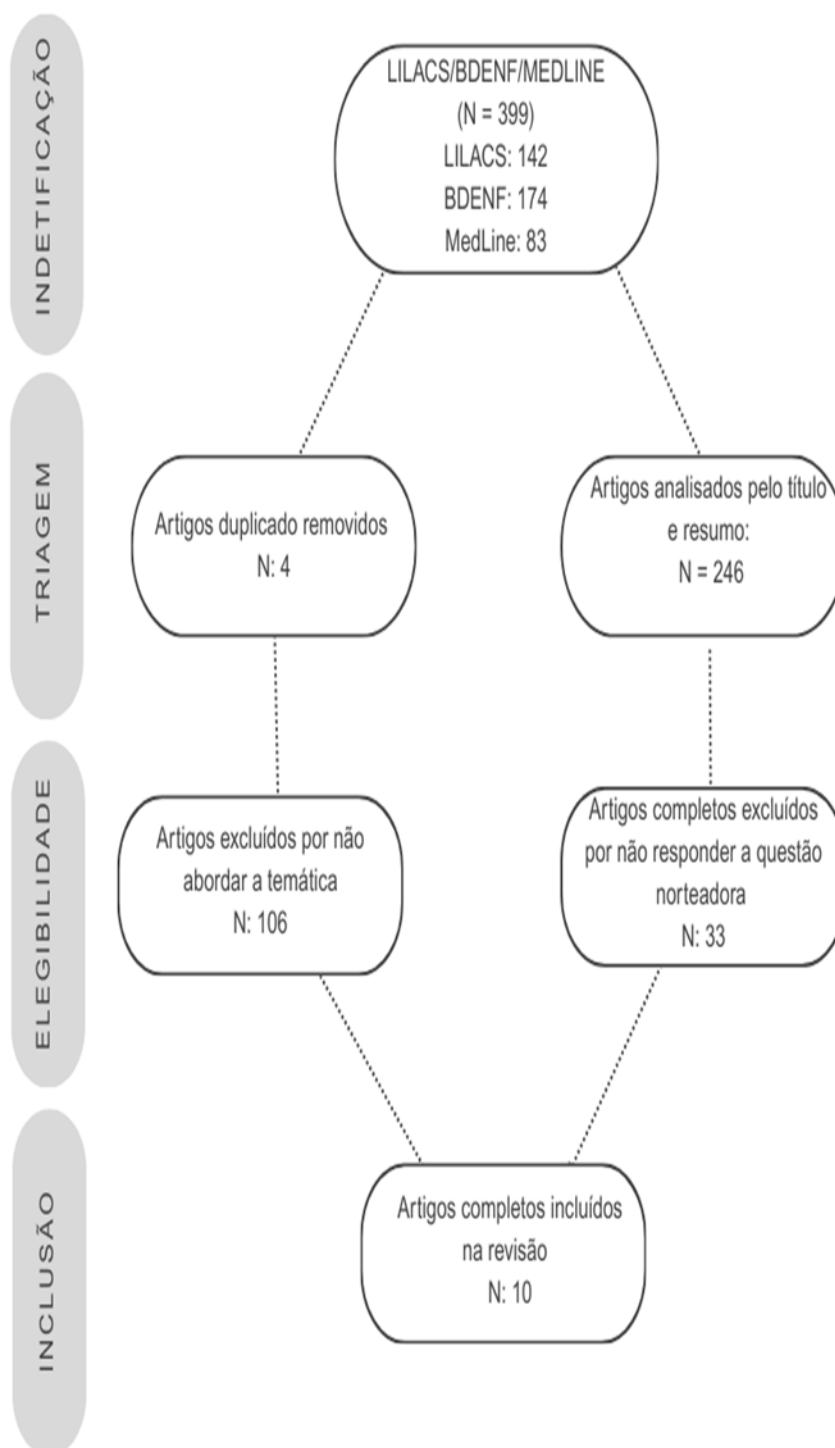
Foram incluídos os artigos publicados na íntegra, nos idiomas português e inglês, dentro do período de 05 anos (2020 a 2025). Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de literatura, artigos pagos e os que não responderam à pergunta norteadora.

A seleção foi realizada por meio da análise de títulos, resumos e leitura criteriosa dos artigos para selecionar os que atendessem aos critérios de inclusão, respondessem à questão norteadora e fossem relevantes aos objetivos do estudo.

Utilizando o bofeador AND, foram encontrados 410 artigos, sucessivamente aplicando os filtros, obteve-se 399 artigos completos, dos quais 04 estava duplicado, 246 foram excluídos por análise do título e resumo, 106 não abordavam a temática e 33 não respondiam à pergunta norteadora, por fim, selecionados 10 artigos para compor o estudo, conforme apresentado no fluxograma/organograma (Figura 1).

Para distribuição e análise de dados, foi elaborado um quadro descrevendo os seguintes aspectos: título do estudo, autores, periódico de publicação, ano de publicação, delineamento do estudo, objetivos do artigo, principais contribuições do estudo e suas limitações. Assim, foi possível observar e estudar cada estudo em sua individualidade (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa conforme critérios do PRISMA.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

3. Resultados

Os resultados deste estudo apontam a seleção de 10 artigos completos, os quais atendem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os principais aspectos dos estudos analisados foram organizados, elaborados a partir da leitura e análise integral dos artigos, apresentados a seguir em ordem cronológica (Quadro 1).

Quadro 1 - Contribuição para o enfermeiro como agente de transformação na prevenção de infecções em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

Nº	Título do Estudo/Autores	Periódico de Publicação/Ano	Delineamento do Estudo	Objetivos do Artigo	Principais Contribuições do Estudo	Limitações do Estudo
A1	Um estudo de método misto sobre fatores de infecção por resistência antimicrobiana em unidades de terapia intensiva neonatal: caminhos, riscos e soluções Yeshiwas, A. G. et al.	Antimicrobial Resistance & Infection Control, 2025	Estudo de métodos mistos (quantitativo e qualitativo) com delineamento transversal	Investigar a frequência de bactérias resistentes a antibióticos em UTIN, determinar os fatores de risco relacionados e analisar a efetividade das medidas de controle de infecção.	Demonstrou uma elevada taxa de microrganismos resistentes (35% dos casos), sendo os principais responsáveis CONS, Klebsiella pneumoniae e Acinetobacter spp. Mostrou que a contaminação estava fortemente ligada a práticas inadequadas de higiene das mãos, uso inadequado de EPIs, pias não funcionais e superfícies contaminadas. Sugeriu que a Amicacina é uma alternativa terapêutica promissora.	A generalização é limitada porque a pesquisa foi realizada em apenas um hospital. O delineamento transversal impede a determinação de relações de causa e efeito. Uma limitação significativa é a falta de profissionais da limpeza nas entrevistas qualitativas.
A2	Gestão de enfermagem em uma unidade neonatal durante a pandemia do coronavírus: desafios e avanços Machado, T. L.; Klock, P.; Santos, J. L. G.; Gomes, V. C.	Journal of Nursing and Health (J. nurs. health), 2024	Estudo qualitativo de caráter exploratório, com análise temática, realizado com 10 enfermeiras em uma maternidade pública de Florianópolis-SC	Investigar os desafios e avanços na gestão de enfermagem em uma Unidade Neonatal durante a pandemia de COVID-19	Enfatizou problemas como falta de pessoal, escassez de EPIs e excesso de trabalho. Destacou táticas como a formação da equipe, colaboração, supervisão minuciosa de materiais e utilização da tecnologia para preservar a conexão entre família e RN. Destacou-se a valorização da equipe, a higiene e o planejamento como aprendizados significativos para a gestão futura.	A pesquisa se restringiu à perspectiva de enfermeiras de uma única instituição hospitalar, deixando de fora os técnicos e auxiliares de enfermagem. Os resultados não podem ser aplicados a outras situações hospitalares.
A3	Diagnósticos e intervenções de enfermagem para recém-nascidos submetidos à cuidados intensivos Ulian, A. L.; Franchi, B. L. F.; Silva, Y. M. R. M.; Jacon, J. C.; Paes, L. B. O.	Cuid Enferm, 2023, v.17, n.1, p.46–54	Estudo quantitativo, descritivo, de caráter documental e estudo de caso	Apresentar diagnósticos e intervenções de enfermagem para recém-nascidos internados em UTIn, segundo as taxonomias NANDA-I e NIC	Identificou 24 diagnósticos de enfermagem comuns entre os RNs internados, com ênfase em riscos como hiperbilirrubinemia, desequilíbrio eletrolítico, infecção e hipotermia. A pesquisa destacou intervenções específicas relacionadas a cada diagnóstico de acordo com a NIC, enfatizando a relevância do planejamento de cuidados individualizado e sistematizado.	O estudo foi conduzido em um único hospital-escola com uma amostra pequena (7 RNs), o que restringe a possibilidade de generalizar os resultados. Eliminou os diagnósticos realizados por técnicos e auxiliares.
A4	Adesão às práticas de prevenção de infecção por cateter venoso central após intervenção com simulação Oliveira, T. G. P. et al.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2023	Estudo quase-experimental, com pré e pós-teste em grupo único	Analisar o impacto de uma intervenção educacional baseada em simulação clínica na adesão de enfermeiros às práticas de prevenção de infecções relacionadas ao cateter venoso central de inserção periférica em UTIN.	A adesão dos profissionais às práticas recomendadas de prevenção, como higiene das mãos, antisepsia adequada com clorexidina e técnica estéril, aumentou consideravelmente após a intervenção baseada em simulação clínica. Foi eficiente tanto na colocação quanto na manutenção do cateter, proporcionando um cuidado mais seguro para o recém-nascido.	A pesquisa foi conduzida em uma única instituição, com um período de observação limitado e um número restrito de participantes, o que restringe a possibilidade de generalização e a avaliação de efeitos a longo prazo.

A5	<p>Perfil microbiológico e sensibilidade antimicrobiana em recém-nascidos com sepse tardia por staphylococcus coagulase negativo</p> <p>Moura, M. C.; Cunha, M. B.; Soares, F. A.; Duarte, J. M. B.; Frazão, R. G. C.; Nadler, R. N. B.; Gama, M. E. A.; Paula, R. M.</p>	<p>Rev. Enferm. Atual In Derme, 2023</p>	<p>Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo</p>	<p>Analisar o perfil clínico, epidemiológico e microbiológico de recém-nascidos com sepse tardia por Staphylococcus coagulase negativa internados na UTIN.</p>	<p>A pesquisa revelou uma alta incidência de prematuridade, baixo peso e múltiplos acessos venosos entre os recém-nascidos. O agente mais comum foi o Staphylococcus epidermidis. Foi observada uma elevada resistência à penicilina (98,1%) e oxacilina (91,4%), enquanto a teicoplanina (62,1%) e vancomicina (50%) mostraram maior sensibilidade. A pesquisa destaca a importância de um controle rigoroso no uso de antimicrobianos e na qualidade do pré-natal.</p>	<p>Algumas espécies de SCN não foram detectadas nas hemoculturas. Além disso, 20 prontuários não puderam ser localizados, resultando em uma redução da amostra final para 60 casos. Pesquisa restrita a um único hospital e com abordagem retrospectiva.</p>
A6	<p>Percepção do enfermeiro sobre medidas de prevenção de infecção em unidade neonatal</p> <p>Ferreira, M. L. S.; Silva, A. P. S.; Nascimento, R. R. S.; Lima, L. P.; Santos, G. F.; Oliveira, L. A</p>	<p>Rev. Enferm. Atual In Derme, 2023</p>	<p>Estudo descritivo, qualitativo, com entrevistas semiestruturadas</p>	<p>Entender como o enfermeiro visualiza as práticas de combate a infecções em UTIs neonatais.</p>	<p>Os profissionais de enfermagem demonstraram compreender a relevância da limpeza das mãos, do uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e da formação contínua como práticas essenciais. Também ressaltaram a importância da supervisão e do comprometimento de toda a equipe multiprofissional.</p>	<p>A pesquisa foi restrita em um único hospital, abrangendo um número reduzido de participantes. As informações revelam opiniões pessoais, impedindo conclusões extensivas.</p>
A7	<p>Gestão do cuidado de enfermagem em unidade neonatal: boas práticas em condições singulares de vida</p> <p>Sonaglio, B.B. et al.</p>	<p>Revista de pesquisa cuidado e fundamental, 2022.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>	<p>Entender como o enfermeiro e sua equipe se organizam, para boas práticas em atendimento em UTIN.</p>	<p>Evidencia o conceito da importância da segurança, com objetivo principal em uma qualidade de assistência ao neonatal, abordando o método canguru como eixo de cuidado humanizado, é apresentando protocolos e evidências científicas e a constante atualização continua e da interdisciplinaridade dos profissionais.</p>	<p>As coletas de dados realizadas neste estudo, foram por videoconferências devido a COVID – 19, e não tendo acesso a rede hospitalares apenas aos profissionais.</p>
A8	<p>Análise do perfil de sensibilidade aos antimicrobianos de um hospital público de Aracaju, Sergipe</p> <p>Almeida, H. F.; Silva, R. O.; Almeida, M. B.; Almeida, F.; Menezes, J. S.; Dias, T. A. P.</p>	<p>RBAC – Revista Brasileira de Análises Clínicas, 2021</p>	<p>Estudo retrospectivo, transversal, com análise documental de dados da CCIH (2017–2018)</p>	<p>Examinar os perfis microbiológicos e a sensibilidade aos antimicrobianos nas UTIs neonatal, pediátrica e adulta de um hospital público em Aracaju.</p>	<p>Detectou-se uma alta prevalência de microrganismos multirresistentes na UTIN, como MRSA, Klebsiella pneumoniae ESBL e P. aeruginosa ERC. Ressaltou antibióticos de baixa sensibilidade (como ampicilina e gentamicina) e de alta eficácia (como colistina, polimixina B, amicacina e vancomicina). Destaca a relevância do uso responsável de antimicrobianos e das ações de controle de infecção.</p>	<p>A pesquisa foi restrita ao contexto de um único hospital, utilizando dados secundários e sem realizar análise clínica dos pacientes. As práticas dos profissionais de saúde e os efeitos clínicos dos perfis de resistência não foram avaliados diretamente.</p>

A9	Percepções dos profissionais de saúde sobre o contexto de implementação de uma intervenção de prevenção de infecções em uma unidade de terapia intensiva neonatal da Zâmbia Cowden, C.; Mwananyanda, L.; Hamer, D. H.; Coffin, S. E.; Kapasa, M. L.; Machona, S.; Szymczak, J. E.	BMC Pediatrics, 2020	Estudo qualitativo, baseado em entrevistas semiestruturadas com profissionais da UTIN	Investigar as percepções dos profissionais a respeito da implementação de um pacote de prevenção de infecções na UTIN e identificar elementos organizacionais e sociais que influenciam a transmissão de infecções.	Identificou quatro fatores principais que aumentam o risco de infecções: ausência de protocolos de admissão, superlotação, falta de profissionais e de equipamentos. Mesmo assim, os profissionais mostraram grande empenho em prevenir infecções. A intervenção (banho com clorexidina, álcool gel, lembretes por SMS e limpeza ambiental) foi bem aceita, porém existem dúvidas quanto à sua continuidade após o término do estudo.	O estudo foi conduzido em uma única UTIN de um hospital público na Zâmbia, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados. Como os entrevistadores eram membros da equipe do estudo, existe a possibilidade de viés de resposta.
A10	Humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal Leite, P. I. A. G.; Pereira, F. G.; Demarchi, R. F.; Hattori, T. Y.; Nascimento, V. F.; Terças-Trettel, A. C. P.	Revista Enfermagem em Saúde/REAS, 2020	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo	Entender como os enfermeiros percebem o processo de humanização da assistência de enfermagem em UTIN.	Os profissionais entendem a humanização como um processo experiencial que se adquire por meio da prática, ressaltando sua relevância tanto para o neonato quanto para a família. O cuidado humanizado fortalece a relação entre mãe e filho, aumenta a confiança dos pais na equipe, diminui o estresse e promove o empoderamento da família.	A pesquisa se limita à percepção dos enfermeiros, não incluindo outros membros da equipe multiprofissional.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4. Discussão

Leite et al. (2020) a atuação na prevenção da sepse neonatal, ressalta que medidas simples, quando realizado de forma correta podem impactar diretamente na redução da mortalidade. A adesão de higienização das mãos, a utilização adequada de EPI's e à manutenção regrada dos dispositivos invasivos são fundamentais, mas apontam desafios de baixa adesão da equipe multiprofissional. O enfermeiro como educador e supervisor, responsável por orientar e monitorar continuamente os demais profissionais, garantindo a padronização das condutas. A capacitação permanente e o estímulo à cultura de segurança contribuem para mudanças de comportamento e melhoram a qualidade da assistência.

Segundo Oliveira et al. (2022), evidencia o asseio pessoal continua sendo a forma mais eficaz e menos dispendiosa de prevenir infecções vinculadas à assistência à saúde em UTIN. O estudo encontrou uma adequação geral de 79,9 % entre os profissionais de saúde, com o maior percentual de momentos "antes" e "depois" passados com o paciente, indicando maior conscientização sobre o contato direto com o recém-nascido. No entanto, notou - se que houve falta de adequação no ponto " após dar superfícies proximais ao paciente ", o que enfatiza a necessidade de estratégias educacionais contínuas, pois superfícies contaminadas também representam um risco significativo de transmissão. Assim, a intervenção do enfermeiro é crucial tanto para a supervisão quanto para a conscientização da equipe multiprofissional, incentivando

Jurema et al (2021) evidencia que estratégias simples, como a antisepsia das mãos, normalização de técnicas de asséptica e a adesão de uso de equipamentos de proteção individual, demonstra um elevado nível de prevenção de infecção, reduzindo complicações e a mortalidade neonatal. Além disso, aponta a atuação do enfermeiro como educador e gestor do cuidado, encarregado por orientar familiares e capacitar a equipe multiprofissional, fortificando um ambiente de segurança e prevenção. A humanizada e baseada em conhecimento científico contribui para que o neonato tenha uma assistência segura e qualificada, minimizando riscos e promovendo melhores desfechos clínicos.

Oliveira et al. (2024) evidencia a complexidade do cuidado de enfermagem ao recém-nascido com estomia intestinal na UTIN, destacando tanto as dificuldades quanto os aspectos facilitadores da assistência. A ausência de padronização nos cuidados, somada à carência de insumos adequados e de capacitação específica, fragiliza a prática assistencial, expondo o neonato a riscos de complicações e sofrimento. A presença de comissões de curativos e a experiência prévia dos profissionais emergem como recursos de suporte para minimizar as adversidades no cuidado. A importância do envolvimento familiar, que muitas vezes se vê despreparado para lidar com as demandas impostas pela estomia, reforçando a necessidade de educação em saúde contínua e sistematizada desde a internação até a alta hospitalar.

Machado et al. (2024) indicam as adversidades enfrentadas nas pandemias Covid-19 da gestão de enfermagem, ressaltando a atuação principal do enfermeiro nos protocolos assistências, assim o impacto psicológico pela escassez de recursos e matérias e o trabalho excessivo, desempenhado uma função essencial de segurança e qualidade. As abordagens apontadas abrangendo a execução de planos de contingência, restrições nas visitas e uso intensivo de tecnologias de comunicação, como videochamadas, para preservar a conexão entre família e o neonato, porém a falta de afeto familiar afeta no quadro de saúde do neonato, exigindo mais atenção e atendimento humanizado.

Silva et al. (2022) A implantação da posição canguru realizada pela equipe de enfermagem apontam a importância de uma abordagem para humanizar no cuidado neonatal. Embora o desempenho dos profissionais a ausência de treinamentos e carga de horário excessiva, afetam no desenvolvimento e atuação adequada dos enfermeiros. O manejo do desenvolvimento da posição canguru traz inúmeros benefícios a sua estabilidade clínica e a evolução do recém-nascido quanto para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, sendo crucial para a continuidade do aleitamento após a alta, sendo fonte de nutrientes fundamentais para a nutrição e sistema imunológico, reduzindo intercorrências após a alta. O enfermeiro desempenha a função de educador na adoção da prática, assim ajudando a tranquilizar e superação de desafios que as famílias têm após a alta do

neonato. A relevância de abordagens que integrem tecnologia e humanização, particularmente no atendimento a recém-nascidos prematuros.

Ulian et al. (2023) enfatiza a relevância do uso das taxonomias NANDA-I e NIC para a sistematização do cuidado em UTIN. Foram identificados diagnósticos comuns associados à vulnerabilidade do recém-nascido prematuro, incluindo risco de infecção, problemas na termorregulação, comprometimento da integridade da pele e risco de lesão por pressão. O estudo indica que esses diagnósticos estão diretamente ligados à prematuridade, baixo peso e à necessidade de procedimentos invasivos, elementos que elevam o risco de infecções hospitalares. Nesse contexto, as intervenções de enfermagem têm um papel fundamental na prevenção de complicações, demandando conhecimento técnico, monitoramento constante e planejamento fundamentado em evidências. Além disso, a pesquisa destaca que a organização da assistência permite cuidados personalizados e de alta qualidade, o que ajuda a reduzir riscos e elevar a segurança do paciente. A função do enfermeiro na UTIN vai além do cuidado direto, incluindo também a utilização de ferramentas científicas que orientam práticas mais eficazes e humanizadas.

Fogaça et al. (2021) evidencia a relevância da utilização do Nursing Activities Score (NAS) como dispositivos para avaliação da carga de trabalho da enfermagem UTIN, apontando que o escore encontrado foi de 56,7%, com predominância de ocupação referentes ao registro de sinais vitais, administração de medicações não vasoativas, cuidados de higiene e sobretudo, apoio aos familiares do neonato, o que reflete a complexidade e a diversidade das demandas assistenciais nesse cenário. Destacando que maioria dos neonatos de prematuros e vulneráveis condições que demandam cuidado especializados e contínuo, assim eleva o nível de responsabilidade de segurança e qualidade da assistência da enfermagem, o NAS se explicita ferramenta essencial para o dimensionamento adequado de profissionais e o planejamento do cuidado, promovendo tanto a eficiência no atendimento quanto a humanização da assistência, ao reconhecer a importância de integrar os familiares no processo terapêutico.

Fernandes et al. (2021) os cuidados paliativos em recém-nascidos ainda são permeados por ambiguidades conceituais entre os profissionais de enfermagem, muitas vezes os confundem com cuidados de fim de vida. A importância do conforto, da qualidade de vida e do apoio à família, a implementação efetiva dos cuidados paliativos neonatais enfrenta barreiras institucionais e emocionais. A ausência de protocolos e a falta de preparo profissional emergiram como fatores limitadores, dificultando a sistematização da assistência. O tabu em torno da temática e o impacto emocional associado à finitude da vida neonatal contribuem para o sofrimento moral da equipe.

Mufato et al. (2022) a relevância da empatia como elemento central no cuidado de enfermagem prestado a recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva neonatal. a tecnologia e os procedimentos técnicos sejam indispensáveis para a manutenção da vida, é a dimensão empática que possibilita um cuidado mais humanizado e integral. A prática empática favorece a criação de vínculos entre equipe, neonato e família, contribuindo para a redução da ansiedade parental e para o fortalecimento da confiança no processo assistencial. Os desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, ao desgaste emocional e às dificuldades institucionais, que podem limitar a expressão plena da empatia no cotidiano da assistência.

Reis et al. (2024) a importância da comunicação clara e efetiva da equipe multiprofissional com os pais durante o processo de internação e alta hospitalar de recém-nascidos em UTIN. Muitos familiares se sentem inseguros e ansiosos diante da responsabilidade de assumir os cuidados domiciliares, principalmente quando as orientações recebidas não são sistematizadas ou transmitidas de maneira acessível. A atuação do enfermeiro é fundamental, pois apresenta como um dos principais mediadores do vínculo entre família e equipe de saúde, fornecendo suporte técnico e emocional. A alta hospitalar é vivenciada pelos pais como um momento paradoxal, que mescla alegria pela superação da internação e medo diante das novas responsabilidades.

5. Conclusão

A presente pesquisa evidenciou a magnitude da atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é indispensável o controle de infecção hospitalar e prevenção, principalmente pela vulnerabilidade dos neonatos que inúmeros são prematuros e de índice corporal baixo. A precaução oferecida neste âmbito não é exigindo apenas habilidade técnica, mas a individualidade de cada neonato e família e a simpatia em compreender a situação de cada indivíduo, a relevância da educação permanente e a evolução de estratégia inovadoras, reconhece-se que independentemente dos seus avanços na implementação de protocolos e prevenção, os enfermeiros permanecem com desafios notáveis, como exigência de adesão de segurança, a escassez de recursos e a elevada demanda de serviços.

Portanto, conclui-se que o papel desempenhado pelo enfermeiro atuando na qualidade da assistência e promoção da segurança em UTIN, equilibrando ciência, técnica e humanização. Esta pesquisa fortalece a importância de reconhecer a atuação do enfermeiro como pilar da prevenção de infecção hospitalar e na construção de uma assistência neonatal mais segura, eficiente e humanizada. Conclui-se então, a importância de uma reforma e/ou construção de novas políticas, como também em um maior enfoque no bem-estar maternal para obter-se um atendimento holístico, que reconheça a mulher como sujeito de direitos e protagonista no processo perinatal. Bem como, o papel imprescindível da enfermagem dentro deste contexto. Sendo responsável por acolher, escutar, e identificar os sinais precocemente de sofrimento psíquico. Além de promover ações de prevenção, cuidado e encaminhamento especializado adequado.

Agradecimentos

Agradeço, a meu orientador Osmar Nascimento da Silva pelo compromisso, paciência, orientação segura e incentivo ao longo de todas as etapas deste trabalho, sua contribuição foi essencial para o desenvolvimento deste estudo. Aos professores do curso, que compartilharam seus conhecimentos com dedicação e contribuíram significativamente para minha formação profissional. Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa trajetória, o meu mais sincero agradecimento.

Referências

- Almeida, H. F., Silva, R. O., Almeida, M. B., Almeida, F., Menezes, J. S. & Dias, T. A. P. (2021). Análise do perfil de sensibilidade aos antimicrobianos de um hospital público de Aracaju – Sergipe. *RBAC – Revista Brasileira de Análises Clínicas*. 53(2), 165-72.
- Brasil. (1998). Portaria No 2616, de 12 de maio de 1998. Ministério da Saúde.
- Campos, R. L. O. et al. (2024). Impacto da adesão aos bundles para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em uma unidade neonatal. *Saúde (Santa Maria)*. 49(2).
- Costa, A. et al. (2021). A Enfermagem na Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. *Revista Espaço Ciência & Saúde*. 9(2).
- Cowden, C., Mwananyanda, L., Hamer, D. H., Coffin, S. E., Kapasa, M. L., Machona, S. & Szymczak, J. E. (2020). Percepções dos profissionais de saúde sobre o contexto de implementação de uma intervenção de prevenção de infecções em uma unidade de terapia intensiva neonatal da Zâmbia. *BMC Pediatrics*. 20(345), 1-12.
- Dias, G. H. P., S, M. A. & Martins, G. S. (2023). Aplicabilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade e Saúde em unidades de emergência e cuidados intensivos: uma revisão sistemática. *Acta Fisiátrica*. 30(3).
- Fernandes, V. D., Neto, J. A. S., Coutinho, K. A. A., Reis, A. T. & Silva, A. C. S. S. (2021). Concepções da equipe de enfermagem sobre cuidados paliativos em recém-nascidos. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro. 29, e57257.
- Ferreira, M. L. S., Silva, A. P. S., Nascimento, R. R. S., Lima, L. P., Santos, G. F. & Oliveira, L. A. (2023). Percepção do enfermeiro sobre medidas de prevenção de infecção em unidade neonatal. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 97(36), 1-8.
- Midori, D. F., Serafim, C. T. R., Castro, M. C. N., Russo, N. C., Spiri, W. C. & Lima, S. A. M. (2021). Nursing workload: Care profile in neonatology. *Rev enferm UFPE on line*. 15(2): 1-16.
- Mufato, L. F. & Gaíva, M. A. (2022). Empatia de enfermeiras com recém-nascidos hospitalizados em unidades de terapia intensiva neonatal. *Acta Paul Enferm. Acta Paulista de Enfermagem* 35(3). DOI:10.37689/acta-ape/2022AO00492

- Jesus, B. R. M. (2020). Atuação do (a) enfermeiro (a) na prevenção e controle das infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Pubsáude. 4. <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau4.a099>. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://pubsauce.com.br/wp-content/uploads/2020/12/099-Atuacao-do-a-enfermeiro-a-na-prevencao-e-controle-das-infeccoes-hospitalares-na-UTIN.pdf.
- Jurema, H. C., Cavalcante, L. L. & Buges, N. M. (2021). Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades neonatais. Rev online cuidado é fundamental. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; 13: 403-9
- Leite, P. I. A. G., Pereira, F. G., Demarchi, R. F. & Hattori, T. Y. (2020). Humanização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Enferm Health Care (Online). 9(1), 90–102.
- Leite, J. V. P., Freitas, R. O., Cunha, L. E. S., Santana, D. O. & Cunha, M. A. F. (2020). Atuação do enfermeiro na prevenção da sepse neonatal em unidade de terapia intensiva. Research, Society and Development. 9(8), e478985715.
- Machado, T. L., Klock, P., Santos, J. L. G. & Gomes, V. C. (2024). Gestão de enfermagem em uma unidade neonatal durante a pandemia do coronavírus: desafios e avanços. Journal of Nursing and Health. 14(1), 1-15.
- Modesto, E. N. & Brito, D. V. D. (2019). Infecções relacionadas à assistência à saúde em recém-nascidos de alto risco: perfil de resistência dos bacilos Gram negativos. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 11(7).
- Moura, M. C., Cunha, M. B., Soares, F. A., Duarte, J. M. B., Frazão, R. G. C., Nadler, R. N. B., Gama, M. E. A. & Paula, R. M. (2023). Perfil microbiológico e sensibilidade antimicrobiana em recém-nascidos com sepse tardia por *Staphylococcus coagulase negativa*. Revista Enfermagem Atual In Derme. 97(36), 1-9.
- Neves, P. N., Pavelli, A. P. X. & Lemos, J. R. D. (2010). Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso (método mãe canguru): percepções de puérperas. Revista gaúcha de enfermagem / EENFURGS. 31(1).
- Oliveira, A. A. M., Vilar, A. M. A., Sá Neto, J. A., Vasconcelos, R. L. S. & Ribeiro, M. S. F. G. (2024). Percepção de profissionais de enfermagem sobre o cuidado prestado ao neonato com estomia de eliminação intestinal. Escola Anna Nery. 28, e20230080.
- Oliveira, T. G. P., Marcatto, J. O., Corrêa, A. R., Santos, L. M., Rocha, P. K., Simão D. A. S. et al. (2023). Compliance with central venous catheter infection prevention practices after intervention with simulation. Rev Bras Enferm. 76(4):e20220574. doi: 10.1590/0034-7167-2022-0574.
- Oliveira, E. S., Cardoso, M. V., Bezerra, C. M., Barbosa, L. P., Nobre, K. S. & Carneiro, T. A. (2022). Taxa de higienização das mãos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Acta Paul Enferm. 35:eAPE00497.
- Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Prazeres, L. E. N. e colab. (2021). Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development. 10(6).
- Reis, D. B. C. & Rocha, A. D. (2024). Orientações para a alta hospitalar neonatal em um hospital de referência: percepção dos pais. Rev Enferm Atenção Saúde online. 3(3): 202435.
- Silva, A. C. S., Rodrigues, S. E., Teixeira, R. M. & Andrade, K. C. (2022). Gestão do conhecimento e adesão da equipe de enfermagem à posição canguru em uma unidade neonatal. Cienc Cuid Saude. 13(1), 1-12.
- Snyder, H. (2019). Literature Review as a Research Methodology: An Overview and Guidelines. Journal of Business Research, 104, 333-339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.
- Sonaglio, B. B., Santos, M. M. S., Souza, F. R. & Klock, P. (2022). Gestão do cuidado de enfermagem em unidade neonatal: boas práticas em condições singulares de vida. R Pesq Cuid Fundam. 14: e-11420.
- Ulian, A. L., Franchi, B. L. F., Silva, Y. M. R. M., Jacon, J. C. & Paes, L. B. O. (2023). Diagnósticos e intervenções de enfermagem para recém-nascidos submetidos à cuidados intensivos. Cuidarte Enfermagem. 17(1), 46-54.
- Yeshiwas, A. G., Bayeh, G. M., Tsega, T. D. et al. (2025). Um estudo de método misto sobre fatores de infecção por resistência antimicrobiana em unidades de terapia intensiva neonatal: caminhos, riscos e soluções. Antimicrob Resist Infect Control. 14(1):15. doi: 10.1186/s13756-025-01520-x.